


PERCEPÇÕES DE IMIGRANTES SOBRE O SUS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM CHAPECÓ: DESAFIOS E RESILIÊNCIA

IMMIGRANTS' PERCEPTIONS OF THE SUS DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN CHAPECÓ: CHALLENGES AND RESILIENCE

PERCEPCIONES DE LOS INMIGRANTES SOBRE EL SUS DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN CHAPECÓ: DESAFÍOS Y RESILIENCIA

Lucimare Ferraz (UDESC) 
Odair Bonacina Aruda (UDESC)

Submissão: 12/12/2024 / Aceito: 11/04/2025

RESUMO

Objetivo: Conhecer as percepções dos imigrantes sobre o acesso à saúde, em especial durante a pandemia de COVID-19, identificando desafios e as estratégias de enfrentamento. **Metodologia:** realizou-se uma pesquisa qualitativa com entrevistas a seis imigrantes residentes no município de Chapecó-SC. Os relatos foram transcritos e interpretados utilizando a técnica de Análise Temática. **Resultados:** Os imigrantes avaliam positivamente o SUS em comparação aos sistemas de saúde de seus países de origem, destacando a acessibilidade e qualidade do atendimento. No entanto, enfrentam desafios como barreiras linguísticas, burocracia e sobrecarga dos serviços. A pandemia intensificou esses desafios, com impacto na saúde mental e física, mas também revelou a resiliência e capacidade de adaptação dos imigrantes. **Conclusão:** O estudo evidencia a importância de considerar as especificidades dos imigrantes na elaboração de políticas públicas e na prestação de serviços de saúde. A pandemia revelou a necessidade de ações mais assertivas para garantir o acesso à saúde e o bem-estar dessa população, como a oferta de serviços em diferentes idiomas e a criação de canais de comunicação mais eficientes. Apesar das dificuldades, os imigrantes demonstram uma visão positiva do Brasil e contribuem para a diversidade cultural do país.

Palavras-chave: Imigrantes. SUS. COVID-19. Desafios. Resiliência.

ABSTRACT

Objective: To understand immigrants' perceptions of access to healthcare, especially during the COVID-19 pandemic, identifying challenges and coping strategies. **Methodology:** A qualitative

study was conducted through interviews with six immigrants residing in Chapecó, Santa Catarina. The narratives were transcribed and interpreted using the Thematic Analysis technique. **Results:** Immigrants positively evaluate the Brazilian Unified Health System (SUS) compared to the health systems of their countries of origin, highlighting accessibility and quality of care. However, they face challenges such as language barriers, bureaucracy, and overburdened services. The pandemic intensified these challenges, impacting mental and physical health, but also revealed immigrants' resilience and adaptability. **Conclusion:** The study highlights the importance of considering the specificities of immigrants when developing public policies and providing healthcare services. The pandemic revealed the need for more assertive actions to ensure access to health and well-being for this population, such as offering services in different languages and creating more efficient communication channels. Despite the difficulties, immigrants demonstrate a positive view of Brazil and contribute to the country's cultural diversity.

Keywords: Immigrants. SUS. COVID-19. Challenges. Resilience.

RESUMEN

Objetivo: Conocer las percepciones de los inmigrantes sobre el acceso a la salud, especialmente durante la pandemia de COVID-19, identificando desafíos y estrategias de afrontamiento. **Metodología:** Se realizó una investigación cualitativa a través de entrevistas a seis inmigrantes residentes en el municipio de Chapecó, Santa Catarina. Los relatos fueron transcritos e interpretados utilizando la técnica de Análisis Temático. **Resultados:** Los inmigrantes evalúan positivamente el Sistema Único de Salud (SUS) en comparación con los sistemas de salud de sus países de origen, destacando la accesibilidad y calidad de la atención. Sin embargo, enfrentan desafíos como barreras lingüísticas, burocracia y sobrecarga de los servicios. La pandemia intensificó estos desafíos, impactando en la salud mental y física, pero también reveló la resiliencia y capacidad de adaptación de los inmigrantes. **Conclusión:** El estudio destaca la importancia de considerar las especificidades de los inmigrantes al desarrollar políticas públicas y prestar servicios de salud. La pandemia reveló la necesidad de acciones más asertivas para garantizar el acceso a la salud y el bienestar de esta población, como la oferta de servicios en diferentes idiomas y la creación de canales de comunicación más eficientes. A pesar de las dificultades, los inmigrantes demuestran una visión positiva de Brasil y contribuyen a la diversidad cultural del país.

Palabras clave: Imigrantes. SUS. COVID-19. Desafios. Resiliencia.

INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de Coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em 11 de março, a OMS declarou o estado de pandemia (Garcia; Duarte, 2020). A doença pode ser transmitida de forma direta, através do contato pessoa a pessoa, inalação ou contato com gotículas infectadas de pacientes, mesmo que não apresentem sintomas clínicos visíveis. Além disso, a transmissão também pode ocorrer de forma indireta, por meio de objetos contaminados, através das gotículas respiratórias (Singhal, 2020).

As medidas recomendadas para combater a transmissão da COVID-19 incluem o distanciamento social, a higienização adequada das mãos e dos objetos, além do uso de máscara que cubra a boca e o nariz (OMS, 2020). Para enfrentar a pandemia de Covid-19 em contextos de extrema vulnerabilidade, é necessário ir além das políticas e intervenções de saúde global padronizadas e impostas de cima para baixo. Essas abordagens comuns no campo da saúde global muitas vezes ignoram as condições de vida dos indivíduos para os quais são direcionadas. Portanto, é crucial envolver esses grupos na elaboração e implementação dessas políticas e intervenções, a fim de garantir sua efetividade nesses contextos desafiadores (Rodrigues, Ccavalcante, Faerstein, 2020).

Em relação aos Imigrantes, estes se encontraram em uma situação de vulnerabilidade social, econômica e de saúde mental durante a pandemia de COVID-19 (Souza, 2020). Se as migrações no mundo contemporânea já eram vistas como dificuldade, a pandemia trouxe perplexidade para imigrantes e governos. As políticas governamentais viram-se confrontadas com desafios acentuados nas esferas econômica, política, diplomática e social (Demartini, 2021).

Nesse sentido, a categoria imigrante foi uma das populações que mais sofreram com a chegada da pandemia, e no Brasil não houve sequer dados sobre a ocorrência de infestação e mortes de imigrantes, uma vez que o quesito nacionalidade não era parte dos boletins informativos sobre o coronavírus no país (Rodrigues, et al., 2022).

A imigração traz consigo novos desafios para o município, particularmente no que se refere às diferentes culturas de saúde e cuidado trazidas por essa população. Diante desse contexto, realizamos um estudo com o objetivo de conhecer as percepções dos imigrantes sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), em especial durante a pandemia de COVID-19, identificando desafios e as estratégias de enfrentamento.

METODOLOGIA

Esta pesquisa faz parte do estudo titulado “Acesso à saúde e vulnerabilidades de migrantes internacionais no contexto de disseminação da COVID-19: uma pesquisa interinstitucional em rede colaborativa”, financiado pela Fapesc, na Linha de Fomento Acordos de Cooperação COVID-19 - Projeto de Pesquisa - Regular - Chamada de Propostas (2021), sob o protocolo 2021/06792-2. Esta pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada objetivando levantar informações acerca dos aspectos da saúde dos migrantes internacionais com ênfase na pandemia de COVID-19. A cidade em estudo foi Chapecó, município situado no Oeste de Santa Catarina. O município nos últimos anos, o tem se destacado como um destino significativo para a imigração internacional. A cidade tem testemunhado um aumento expressivo no número de imigrantes provenientes de diversas partes do mundo. Essa tendência migratória está diretamente relacionada à demanda por mão de obra na indústria agroindustrial, que desempenha um papel crucial na economia local, especialmente nos setores de agricultura, avicultura e suinocultura.

Participaram do estudo seis imigrantes, moradores do município de Chapecó, a saber: quatro do sexo masculino (dois venezuelanos, um haitiano e um angolano) e duas do sexo feminino (ambas venezuelanas) e todos com visto de residência. Estes foram indicados pelo coordenador de uma ONG de imigrantes, por acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Pública de Chapecó. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, no local escolhido pelos entrevistados. Utilizou-se um roteiro semiestruturado que abordava tópicos relacionados às condições socioeconômicas, saúde e doença (com ênfase em COVID-19 e medidas de isolamento social), acesso a serviços de saúde, bem como dispositivos de acolhimento da população imigrante pelos serviços de saúde. Todos os relatos coletados após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram gravados e posteriormente transcritos integralmente em formato de texto.

A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica de Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin. Essa abordagem busca identificar e analisar os temas recorrentes presentes no conjunto de dados coletados. A análise envolveu etapas como a organização e categorização dos dados, a identificação de unidades de significado, a criação de categorias temáticas e a interpretação dos resultados (Bardin, 2019). Essa metodologia permitiu uma compreensão mais aprofundada do conteúdo dos dados, destacando os principais temas e padrões encontrados na pesquisa. A análise de conteúdo temática proposta por Bardin é amplamente utilizada em estudos qualitativos, proporcionando uma estrutura sistemática e rigorosa para a análise dos dados.

Em relação aos aspectos éticos, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) sob o protocolo CAA E58351822.6.0000.5505.

RESULTADOS

Com base na análise dos relatos, os imigrantes entrevistados geralmente avaliam positivamente o sistema de saúde do Brasil, o SUS (Sistema Único de Saúde). Eles destacam que, apesar de algumas falhas administrativas e dificuldades pontuais, o sistema oferece uma assistência médica acessível e de qualidade. Segundo eles, é significativamente melhor em comparação com o sistema de saúde de seus países de origem. Nos países de origem dos imigrantes, como Venezuela, Haiti e Angola, a assistência à saúde é geralmente vista como precária. Muitos mencionam que o sistema de saúde nesses países é privado ou parcialmente privatizado, o que implica em altos custos para os serviços médicos, dificultando o acesso de forma universal da população aos cuidados de saúde. Em comparação, o sistema de saúde no Brasil é considerado superior devido à sua acessibilidade e cobertura mais ampla. Na sequência, alguns trechos que destacamos como importantes nas falas dos imigrantes entrevistados:

"Eu gosto do país! E [na saúde] recebendo um tratamento muito bom! Eu não posso mentir porque tem que falar a verdade e tal."

"O SUS é um sistema muito bom. Eu consegui fazer esses tratamentos sem muitos custos... e tive um atendimento ótimo."

"O Brasil tem um plano de saúde... um atendimento muito legal que é diferente. Quando eu comparo com meu país Haiti, o atendimento de saúde que tem no Brasil é melhor que aquele que a gente tem no Haiti!"

"Por exemplo, hoje a gente tem a saúde pública no Brasil. Em Angola, por exemplo, a saúde lá é um pouquinho privatizada... uma parte cobra o governo e outra parte você tem que desembolsar dos seus recursos... Aqui já não, aqui é diferente."

Outrossim, em alguns depoimentos constatou-se que os imigrantes enfrentam **dificuldades no Brasil**. Alguns mencionaram barreiras na comunicação, a complexidade de agendamentos e a demora para conseguir consultas médicas:

"Às vezes você vai... você não passa porque tem gente demais, tá cheio de gente entendeu? Porque tem muitas pessoas! Tem pouco postos de saúde, por isso que o atendimento demora para caramba!"

"Quando eu fico doente recorro a mim mesmo, praticamente a Deus. Eu vou buscar ajuda médica, nas unidades hospitalares e é bem difícil. Às vezes a gente sente a necessidade de ter alguém ao lado, uma família para nos amparar."

"No início era difícil demais, porque sabe lá no Haiti não tem questão de português. Era difícil para mim entender, mas nesse momento eu falo português eu consigo entender também!"

Esses trechos ilustram as principais impressões e desafios enfrentados pelos imigrantes em relação ao sistema de saúde brasileiro, suas comparações com o sistema de saúde dos países de origem, e as dificuldades gerais que enfrentam ao se adaptarem ao Brasil.

Em relação a **pandemia de COVID-19**, os imigrantes entrevistados relataram diversas experiências e percepções. Muitos mencionaram o impacto na rotina diária, como o isolamento social e a dificuldade de acessar alimentos e serviços de saúde. Alguns relataram mudanças na vida pessoal e profissional, com a necessidade de adotar medidas preventivas, como o uso de máscaras e a higienização constante das mãos. A pandemia também trouxe desafios emocionais, com sentimentos de medo, ansiedade, e a perda de familiares e amigos.

"Sim, a pandemia teve impacto [...] então foi bem desafiador, foi muito impactante nessa questão da saúde psicológica e física."

"Na pandemia eu tive que fazer alguns cursos online. Não tive nenhum problema, tem gente que ficou deprimido! Eu pessoalmente sou uma pessoa que tem coragem para enfrentar as coisas!"

"Eu comprei meu álcool em gel, comprei também minhas máscaras para usar. Também pratiquei o distanciamento."

"Eu tomei a vacina. Não tive nenhuma reação. Eu me informei pelas redes sociais."

"Era difícil porque os imigrantes não têm essa capacidade de falar português e entender também português. Às vezes a pessoa não sabe onde ir para conseguir tomar vacina... eu ajudei!"

"Eu tomei a vacina... tem várias vacinas! Tem Pfizer, tem outras. Eu já tomei três doses da vacina! Não tive nenhuma reação, por exemplo, eu tenho uma irmã na França que também tomou Pfizer, ela teve um braço inchado e febre, mas eu pessoalmente não senti nada."

Essas falas dos imigrantes refletem uma diversidade de experiências e reações à pandemia de COVID-19, evidenciando tanto os desafios enfrentados quanto as estratégias de enfrentamento adotadas. A primeira citação revela o efeito significativo da pandemia na saúde mental e física dos imigrantes, destacando o estresse e a pressão experimentados no ambiente de trabalho durante a pandemia contribuíram para impactos adversos na saúde psicológica e física. Já a segunda fala mostra uma resposta mais positiva e resiliente. O imigrante relata ter realizado cursos online e demonstra uma atitude de enfrentamento proativo, destacando sua coragem e resiliência em meio aos desafios. Essa postura pode indicar uma forte capacidade de adaptação diante das dificuldades. A terceira citação destaca a adoção de medidas preventivas, como o uso de álcool em gel, máscaras e o distanciamento social. Isso reflete uma conscientização sobre a importância das medidas de proteção individual contra o vírus, bem como um esforço para seguir as recomendações de saúde pública.

As falas sobre a **vacinação** indicam confiança na eficácia das vacinas e adesão às campanhas de vacinação. A utilização de redes sociais como fonte de informação sobre vacinas revela a importância de canais acessíveis e digitais na disseminação de informações de saúde. A confiança

nas vacinas, mesmo diante de efeitos adversos leves relatados por familiares, demonstra uma aceitação geral da vacinação como medida protetiva. Apesar das barreiras linguísticas enfrentadas pelos imigrantes no acesso a informações e serviços essenciais, os imigrantes com mais tempo de permanência no Brasil forneciam uma rede de apoio comunitário, onde membros mais integrados ou com melhor conhecimento do sistema ajudam os recém-chegados. A última citação ilustra uma percepção positiva da vacinação, com o imigrante relatando que não teve efeitos colaterais adversos e fazendo uma comparação com a experiência de sua irmã na França. Essa comparação pode demonstrar uma confiança aumentada nas vacinas após a experiência direta, além de sublinhar a disseminação de informações de saúde a nível global e sua influência nas decisões locais.

Os depoimentos mostram uma comunidade imigrante com um foco comum em **resiliência e adaptação**, ao mesmo tempo que revelam desafios significativos, especialmente relacionados à saúde mental e barreiras linguísticas. A confiança nas vacinas, combinada com o uso de redes sociais para obter informações, destaca a importância da comunicação acessível e da solidariedade comunitária no enfrentamento da pandemia. Muitos imigrantes destacaram a dificuldade de acesso à informação sobre a COVID-19, especialmente devido às barreiras linguísticas. No entanto, alguns relataram confiança nas vacinas e a adesão à vacinação como uma forma de proteção, enquanto outros ainda tinham dúvidas ou não tinham acesso facilitado às vacinas. Já as experiências com o sistema de saúde brasileiro variaram, com alguns imigrantes encontrando boas condições de atendimento, enquanto outros enfrentaram dificuldades devido à sobrecarga dos serviços de saúde durante a pandemia.

Ao analisar as transcrições das entrevistas de forma vertical — do início ao fim do depoimento, em vez de utilizar uma análise horizontal estruturada por perguntas — permitiu acompanhar a evolução das falas de cada indivíduo ao longo da entrevista, permitindo uma compreensão mais profunda da experiência subjetiva dos participantes e revelando padrões e tendências que podem não ser evidentes em uma análise mais fragmentada. Seguindo a linha temporal de cada depoimento, revelou-nos um rico mosaico de emoções. A solidão e o isolamento emergem como temas recorrentes, evidenciando o impacto da pandemia na vida dos entrevistados. Contudo, paralelamente a esses sentimentos, observamos uma capacidade impressionante de adaptação e resiliência, demonstrada pelas estratégias encontradas para lidar com as adversidades.

Muitos imigrantes expressam uma forte resiliência e a capacidade de adaptação às adversidades que enfrentam no Brasil. Mesmo diante das dificuldades burocráticas, da barreira linguística e do isolamento social, eles demonstram uma atitude positiva e um desejo de superação. Por exemplo, a forma como lidam com a ausência da família e a necessidade de aprender uma nova língua e cultura são exemplos claros dessa resiliência.

A solidão é um tema recorrente nas entrevistas. Muitos imigrantes mencionam a dificuldade de estar longe de suas famílias e de viver sozinhos em um país estrangeiro. Isso é particularmente evidente em situações de doença, onde a falta de apoio familiar é sentida de forma mais aguda. Esse isolamento também se reflete na maneira como alguns imigrantes precisam lidar sozinhos com diagnósticos de saúde complexos e tratamentos médicos. A entrevista em que um imigrante relata sua experiência com um diagnóstico inicial de câncer é particularmente marcante. Ele descreve o impacto emocional de lidar sozinho com a suspeita de uma doença grave e o alívio ao descobrir que o diagnóstico estava errado. Isso destaca não apenas as dificuldades práticas, mas também os desafios emocionais que os imigrantes enfrentam ao viver longe de suas famílias e redes de apoio.

As entrevistas também revelam que a **burocracia** brasileira pode ser um obstáculo significativo para os imigrantes, especialmente na obtenção de documentos como o CPF e o visto. Apesar disso, alguns relataram experiências positivas com serviços como o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), que ajudaram na integração e na obtenção de informações necessárias para a vida no Brasil.

Por fim, a pandemia evidenciou desigualdades sociais e barreiras enfrentadas pelos imigrantes, mas também mostrou sua resiliência e capacidade de adaptação. O estudo sobre a Pandemia covid-19 e a população imigrante revela a importância de considerar as especificidades desse grupo populacional na elaboração de políticas públicas e na prestação de serviços de saúde. Porém, apesar das dificuldades, muitos imigrantes têm uma **visão positiva do Brasil**, considerando-o um país acolhedor. Eles valorizam a oportunidade de (re)construir suas vidas aqui e apreciam o tratamento respeitoso e a hospitalidade que recebem dos brasileiros.

DISCUSSÃO

A análise dos relatos dos imigrantes durante a pandemia de COVID-19 revela importantes aspectos sobre suas experiências, destacando tanto desafios quanto a resiliência demonstrada por esta população. Os resultados deste estudo sugerem que, apesar das adversidades, muitos imigrantes mantêm uma visão positiva do sistema de saúde brasileiro e do país como um todo, o que alinha-se com o conceito de "resiliência migratória" discutido por autores como Portes e Rumbaut (2001), que descrevem como imigrantes muitas vezes desenvolvem uma capacidade notável de adaptação e superação diante de dificuldades. Buckingham e Brodsky (2021) argumentam que o senso de comunidade desempenha um papel crucial na resiliência dos imigrantes. Ao se sentirem conectados a um grupo e compartilharem experiências, os imigrantes encontram um sistema de apoio que os fortalece para enfrentar as adversidades. Essa perspectiva sugere que políticas e programas que visam fortalecer a coesão social podem ser ferramentas eficazes para promover a resiliência entre os imigrantes.

Ao garantir acesso universal e igualitário à saúde, o SUS não apenas atende às necessidades básicas da população imigrante, mas também contribui para a integração social e o fortalecimento de vínculos comunitários. Programas de saúde voltados para imigrantes, como o acolhimento em unidades de saúde e campanhas de prevenção de doenças, são essenciais para reduzir desigualdades e promover um ambiente saudável e inclusivo. Segundo Paim et al. (2011), a universalidade e a integralidade do SUS são pilares que permitem a construção de uma sociedade mais coesa e resiliente, essencial para a adaptação e bem-estar dos imigrantes em seu novo contexto.

Os imigrantes entrevistados frequentemente avaliam positivamente o Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. Eles destacam que, apesar de falhas administrativas e dificuldades pontuais, o SUS oferece uma assistência acessível e de qualidade, algo considerado significativamente melhor do que os sistemas de saúde de seus países de origem, como Venezuela, Haiti e Angola. Essa percepção está em consonância com estudos que ressaltam a importância dos sistemas universais de saúde para populações vulneráveis (WHO, 2010). Entre os Imigrantes entrevistados, a acessibilidade e a gratuidade do SUS são aspectos valorizados pelos imigrantes, especialmente em comparação aos altos custos e à privatização parcial ou total dos sistemas de saúde em seus países de origem. No Brasil, o SUS é e deve ser heterogêneo para responder aos múltiplos contextos em que está inserido. Nesse sentido, as lutas das comunidades imigrantes e dos ativistas brasileiros registram a demanda por políticas equitativas de acesso e garantias de direitos, e justificar as demandas políticas de essas

comunidades, trazendo-as do intangível para a arena concreta da formulação de políticas públicas (Branco-Pereira, 2023).

Os imigrantes enfrentam desafios significativos no acesso aos serviços de saúde no Brasil, como barreiras linguísticas, complexidade nos agendamentos e longos tempos de espera. Essas dificuldades são corroboradas por estudos que discutem o impacto das barreiras linguísticas no acesso a serviços de saúde para populações imigrantes. A falta de proficiência em português e a dificuldade de navegar pelos sistemas de saúde locais muitas vezes resultam em frustração e atrasos no acesso aos cuidados necessários. O idioma é um dos fatores que dificulta o acesso aos serviços de saúde, ao diagnóstico e ao tratamento (Mocelin, 2023).

Os cuidados em saúde frequentemente se tornam a principal forma de inserção dos imigrantes nos serviços públicos, já que, em algum momento, eles buscarão alívio para seus sofrimentos em um contexto de atendimento marcado por desafios de inclusão. Nesse sentido, possuir o cartão SUS e ter o direito de acesso garantido, como qualquer outro cidadão, não é suficiente. Existem particularidades específicas desses grupos que, em geral, não são conhecidas pelos profissionais de saúde em diferentes níveis de atenção (Martin, Goldberg, Silveira, 2018).

A pandemia de COVID-19 teve impacto na vida dos imigrantes, afetando sua saúde física e mental, suas rotinas diárias e sua capacidade de acessar serviços básicos. Muitos relataram sentimentos de isolamento, medo e ansiedade, além de mudanças em suas rotinas diárias, como a necessidade de adotar medidas preventivas (uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento social).

Em uma revisão da produção científica sobre as repercussões socio-sanitárias da pandemia de Covid-19 entre migrantes internacionais residentes no Brasil evidenciou os significativos prejuízos enfrentados por esses grupos. A pesquisa apontou a ineficácia de estratégias de combate focadas apenas no vírus para atender às necessidades específicas de imigrantes e refugiados durante a pandemia. Apesar dos desafios consideráveis a serem superados, a existência de um sistema universal de saúde e proteção social no Brasil facilita o acesso aos serviços, independentemente da situação migratória. Portanto, é essencial defender o fortalecimento do SUS e das políticas de proteção social, além de promover políticas públicas que reconheçam os imigrantes e refugiados como sujeitos de direitos e garantam sua efetiva inclusão nas trocas sociais. (Sampaio et al., 2023).

A adesão às medidas preventivas e a confiança nas vacinas também foram temas recorrentes entre os entrevistados. Os relatos indicam uma aceitação geral da vacinação como uma medida protetiva eficaz, com muitos imigrantes relatando a tomada de várias doses de vacinas, apesar de alguns desafios no acesso à informação e aos serviços. A aceitação da vacinação contra a COVID-19 são fatores essenciais para aumentar a adesão à vacina entre populações migrantes. Para atender melhor às necessidades sociais, culturais e linguísticas dos migrantes, é necessário adaptar serviços de vacinação, fornecer intérpretes, treinar profissionais de saúde e desenvolver estratégias para facilitar o acesso às vacinas. É fundamental desenvolver estratégias personalizadas e baseadas em evidências, e garantir uma comunicação clara por meio de mensageiros confiáveis para construir confiança e combater a desinformação (Crawshaw, 2022).

Os relatos também evidenciam estratégias de adaptação dos imigrantes às adversidades. Muitos entrevistados demonstram atitudes proativas, como realizar cursos online e buscar formas de se adaptar às novas circunstâncias, mesmo em meio a desafios emocionais e práticos. Esses movimentos de adaptação podem ser entendidos à luz das teorias de adaptação transcultural (Berry, 1997), que sugerem que ao desenvolverem habilidades de adaptação e superação de desafios, os imigrantes aumentam suas chances de construir novas redes sociais, participar ativamente da comunidade e alcançar o bem-estar em seus novos países.

A solidão e o isolamento social são temas recorrentes nos relatos, especialmente em contextos de doença ou quando enfrentam desafios de saúde complexos sem o apoio familiar. As famílias imigrantes, principalmente aquelas com filhos pequenos, dependem fortemente da família nuclear e de redes formais, como escolas e igrejas, complementam esse suporte (Rosa, 2023). No entanto, a falta de redes de apoio e a burocracia brasileira são obstáculos significativos que agravam o sentimento de solidão e a dificuldade de integração dos imigrantes.

Segundo Taurini et al. (2017), o apoio de rede social entre migrantes ocorre por razões intrínsecas, como o desejo de ajudar seus compatriotas, e extrínsecas, como a necessidade de fortalecer suas conexões sociais. Essa ação social impacta positivamente o bem-estar dos migrantes, ativando diversos mecanismos: (1) aprimoramento das competências biculturais; (2) desenvolvimento de relacionamentos sociais com membros da sociedade receptora; (3) fortalecimento dos laços com compatriotas; (4) aumento das habilidades para enfrentar condições

sociais injustas no novo ambiente; e (5) redução do preconceito em relação ao seu próprio grupo cultural.

Embora muitos imigrantes mantenham uma visão positiva do Brasil, considerando-o um país acolhedor, as políticas de saúde e sociais precisam ser mais inclusivas para apoiar adequadamente essa população durante e após crises como a pandemia de COVID-19. Por fim, é reconhecida a complexidade de garantir a integralidade da atenção básica, especialmente para grupos minoritários como os imigrantes (Delamuta, 2020). **A falta de políticas públicas específicas, o preconceito, a dificuldade de acesso a documentos e a barreira linguística são alguns dos fatores que dificultam a integralidade da atenção para essa população.** No entanto, a articulação entre direitos humanos e saúde global é fundamental para avançar nas questões de saúde dos imigrantes. Essa perspectiva reforça a necessidade de um esforço colaborativo internacional que transcenda as fronteiras, visando uma governança global em saúde que priorize a saúde das pessoas e ultrapasse as respostas emergenciais a epidemias e pandemias (Ventura, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca a importância de compreender as experiências e necessidades dos imigrantes, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19. Identificar os desafios e fortalezas enfrentados por este grupo é crucial para desenvolver estratégias eficazes que assegurem o acesso equitativo aos serviços de saúde.

Uma prioridade fundamental evidencia é a qualificação dos profissionais de saúde para o atendimento de populações imigrantes. Isso inclui a oferta de cursos de idiomas e treinamento em questões culturais. Além disso, garantir que os imigrantes tenham acesso a informações claras e precisas sobre os serviços de saúde, seus direitos e os procedimentos para acessá-los em diferentes idiomas é essencial. O estímulo à diversidade cultural nas unidades de saúde é vital para oferecer um atendimento mais humanizado e acolhedor.

Simultaneamente, o apoio de redes comunitárias e organizações da sociedade civil é crucial para a integração dos imigrantes e o fortalecimento de suas estratégias de resiliência. Os resultados deste estudo evidenciam a complexidade e as múltiplas dimensões da relação entre imigração, saúde e políticas públicas. A condição de imigrante, especialmente em crises sanitárias como a pandemia

de COVID-19, intensifica vulnerabilidades e desigualdades no acesso aos serviços de saúde e proteção social.

Apesar dessas adversidades, o estudo revela a resiliência das comunidades imigrantes e as estratégias de enfrentamento que elas desenvolvem. Para enfrentar essas questões, é necessário promover políticas públicas mais inclusivas e equitativas que considerem as especificidades dos imigrantes e respeitem seus direitos humanos.

Ademais, é fundamental fortalecer as redes de apoio aos imigrantes, envolvendo não apenas a comunidade, mas também o Estado, instituições de ensino e outras organizações da sociedade civil. A capacitação dos profissionais de saúde para um atendimento intercultural é crucial para fortalecer essa rede e garantir a integralidade da assistência. Outrossim, as políticas de saúde devem ser orientadas para garantir o acesso universal e equitativo aos serviços, reduzir desigualdades e promover a integração plena dos imigrantes em nosso sistema de saúde, o SUS.

Por fim, reconhece-se como limitação deste estudo o número restrito de participantes, o que possivelmente reduziu a diversidade de experiências e percepções dos imigrantes quanto ao acesso aos serviços do SUS durante a pandemia de COVID-19. A seleção dos entrevistados por meio de uma ONG, embora prática, pode não ser a estratégia mais adequada para assegurar a representatividade de um grupo tão heterogêneo. Ainda que os relatos tenham oferecido contribuições valiosas para a compreensão das barreiras estruturais e simbólicas enfrentadas por essa população, nem sempre ficou clara a vinculação direta com o uso de serviços específicos de diagnóstico e tratamento da COVID-19. Para investigações futuras, recomenda-se ampliar o número de participantes e diversificar os meios de recrutamento, de modo a contemplar melhor a heterogeneidade do grupo e possibilitar uma análise mais detalhada sobre as modalidades de acesso e os serviços efetivamente utilizados no SUS durante a pandemia.

REFERENCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto. São Paulo: Edições 70, 2019. 279 p.

BERRY, J. Immigration, acculturation and adaptation. **Applied Psychology: An International Review**, v. 46, p. 5-68, 1997. DOI: 10.1111/j.1464-0597.1997.tb01087.x.

BRANCO-PEREIRA, A. Tensions between universality and equity in the access of racialised immigrants to the SUS in the metropolis of São Paulo during the COVID-19 pandemic. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, v. 20, e20606, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4341.2023v20a20606>.

BUCKINGHAM, S. L.; BRODSKY, A. E. Relative Privilege, Risk, and Sense of Community: Understanding Latinx Immigrants' Empowerment and Resilience Processes Across the United States. **American Journal of Community Psychology**, v. 67, p. 364-379, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ajcp.12486>.

CRAWSHAW, A. F. et al. Defining the determinants of vaccine uptake and undervaccination in migrant populations in Europe to improve routine and COVID-19 vaccine uptake: a systematic review. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 22, n. 9, p. e254-e266, 2022. DOI: 10.1016/S1473-3099(22)00066-4.

DELAMUTA, K. G.; MENDONÇA, F. de F.; DOMINGOS, C. M.; CARVALHO, M. N. de. Experiências de atendimento à saúde de imigrantes bengaleses entre trabalhadores da atenção primária à saúde no Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, e00087019, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087019>.

DEMARTINI, Z. de B. F. Dezessete Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil. **Cadernos CERU**, v. 32, n. 1, p. 301-307, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v32i1p301-307>.

MARTIN, D.; GOLDBERG, A.; SILVEIRA, C. Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 26-36, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170870>.

MOCELIN, Helaine Jacinta Salvador et al. Barreiras e facilitadores do enfrentamento de HIV/aids e sífilis por venezuelanas residentes no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 47, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.3>.

PAIM, J., TRAVASSOS, C., ALMEIDA, C., COSTA, K., & RIBEIRO, K. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *The Lancet*, 377(9779), 1778-1797, 2011. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(11\)60054-8/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(11)60054-8/abstract)

PORTES, A.; RUMBAUT, R. G. **Legacies: The Story of the Immigrant Second Generation**. Berkeley: University of California Press, 2001. 430 p.

RODRIGUES, A. da S.; BATISTA, B. V. A.; RAFAEL, I. D. P.; LEME, L. F. P. Pandemia e imigração: implicações sociais e epidemiológicas para o público imigrante no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 7910-7924, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-531>.

RODRIGUES, I. de A.; CAVALCANTE, J. R.; FAERSTEIN, E. Pandemia de Covid-19 e a saúde dos refugiados no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, e300306, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300306>.

ROSA, M. P. C. da; MANFRINI, G. C.; SOUZA, J. M. de; HOFFMANN, A. C. O. da S.; NITSCHKE, R. G.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; CARAVACA-MORERA, J. A. Social support networks and life cycle stage of Venezuelan immigrant families. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, e20220790, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0790>.

SAMPAIO, M. L.; ALMEIDA, A. C. G. de; SILVEIRA, C.; MATSUE, R. Y.; MARTIN, D. Repercussões socio sanitárias da pandemia por Covid-19 para imigrantes e refugiados no Brasil: uma revisão narrativa da literatura. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 31, n. 68, p. 219–239, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006814>.

SOUZA, J. B. de; HEIDEMANN, I. T. S. B.; GEREMIA, D. S. et al. Pandemia e imigração: famílias haitianas no enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Escola Anna Nery**, 2020, 24(spe), e20200242. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465->.

TAURINI, E.; PALOMA, V.; GARCÍA-RAMÍREZ, M.; MARZANA, D.; MARTA, E. Effects of the community engagement of migrants on their well-being: The case of Moroccan leaders in southern Spain. **Journal of Prevention & Intervention in the Community**, v. 45, n. 1, p. 32–43, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10852352.2016.1197737>.

VENTURA, M. Imigração, saúde global e direitos humanos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, e00054118, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054118>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The world health report: health systems financing: the path to universal coverage**. 2010. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/44371>.